"Novo Regresso": interesse social da revitalização do arquivo da Banda de Música Santa Cecília de Barão de Cocais

Antonio Carlos Guimarães
Alexandre Lacerda
Paulo Castagna

GUIMARÃES, Antonio Carlos; LACERDA, Alexandre; CASTAGNA, Paulo. "Novo Regresso": interesse social da revitalização do arquivo da Banda de Música Santa Cecília de Barão de Cocais. XIX CONGRESSO DA ANPPOM, Curitiba, 24-28 de agosto de 2009. *Anais* (versão eletrônica). Curitiba: Deartes da UFPR, 2009. http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2009/II_MusicologiaHistoricaeEsteticaMusical.pdf

Resumo. Esta comunicação tem por objetivos apresentar o projeto de conservação, organização, catalogação e digitalização do arquivo musical da Banda de Música Santa Cecília de Barão de Cocais - MG (com a editoração de uma seleção de obras do acervo) e discutir o significado social e musical desse trabalho para a instituição. O projeto está em andamento, com cerca de metade do arquivo processado, com várias obras de uso freqüente já editoradas e com a catalogação já iniciada. Os princípios metodológicos estão sendo discutidos entre a equipe do projeto e membros da banda, para que os métodos e critérios adotados satisfaçam aspectos universais e locais, possibilitando a compreensão do trabalho realizado por parte tanto do pesquisador visitante quanto do músico local.

Palavras-chave. Música, banda, arquivo, revitalização, editoração

Abstract. The intents of this paper are to present the project of maintenance, cataloging and digitalization (including editions of a selected works from the archive) of the Santa Cecilia Music Band archive, located in the town of Barão de Cocais, MG, and to discuss the social and musical meanings of this project to the institution. The project is in development, half of the archive is already processed, frequently used works are edited and the cataloging and digitalization are initiated. The researchers frequently discuss the methodology orientations with the band players to suit both universal and local principles, and to be understood by visitors and local musicians.

Key Words. Music, marcial band, archive, revitalization, edition

Introdução

A Banda de Música Santa Cecília de Barão de Cocais (BMSCBC) possui em seu acervo obras de compositores da cidade e da região de Barão de Cocais (MG), algumas anteriores à sua própria fundação, em 1905. É o caso do dobrado *Novo Regresso*, de autor desconhecido e datado de 1903. O nome desta obra foi escolhido como título do projeto da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) financiado pela Fapemig e destinado à revitalização de seu arquivo não somente por se referir à primeira obra que originou o acervo, mas também por indicar a recuperação da funcionalidade do arquivo aliada a uma nova forma de aplicação desse tipo de projeto, que envolve o interesse social e o que aqui poderíamos chamar de "musicologia responsável", em consonância com o pensamento de Ralph P. LOCKE (2001: 510), da Universidade de Rochester (EUA). De acordo com esse autor,"*da mesma maneira que a ciência e a medicina são governadas e modificadas por sucessivos paradigmas e suposições estruturais, a musicologia, em qualquer momento em uma determinada situação cultural, tende a agir dentro de uma certa estrutura de valores*", sendo possível (e cada vez mais urgente) ao musicólogo optar pela relevância social de seu trabalho, além das tarefas técnicas que realiza, perspectiva que adotamos na presente pesquisa.

Das diversas localidades surgidas da atividade mineradora em Minas Gerais, a que ficou conhecida como São João do Morro Grande localizava-se no então território do município de Santa Bárbara, tornando-se em 1943 a cidade de Barão de Cocais, em homenagem a José Feliciano Pinto Coelho da Cunha, o Barão de Cocais e um dos comandantes da Revolução Liberal de Minas, que chegou a ser aclamado, em Barbacena, presidente interino da Província de Minas Gerais.

A Banda de Música Santa Cecília de Barão de Cocais foi fundada em 15 de abril de 1905 pelo Padre Antônio Maria Telles de Menezes, pároco da matriz de São João Batista, padroeiro local. O vigário liderava, à época, um grupo de musicistas que tocavam instrumentos nas cerimônias religiosas e cantavam no coro da igreja. Há mais de um século, banda e coro compõem um núcleo cultural de valor inestimável: participam das solenidades civis e religiosas da cidade, preservam a prática musical e formam novos músicos que se tornam também seus integrantes.

A Banda de Música Santa Cecília ajudou a construir a própria identidade cultural da cidade: esteve presente em todos os eventos festivos, como na inauguração do alto forno número um da Companhia Brasileira de Usinas Metalúrgicas - CBUM (hoje do grupo Gerdau) em 1º de janeiro de 1926; tocou para os governadores Benedito Valadares e Juscelino Kubitschek e para outras personalidades importantes em visita à cidade; participa, até hoje, das festas e cerimônias públicas freqüentadas pela comunidade local.

Bandas

As bandas de música têm sido cada vez mais reconhecidas como organismos de amplo interesse musical e social, devido à sua multiplicidade de funções e à sua difusão, no tempo e no espaço (TINHORÃO, 1998). Vicente SALLES (1985) é um autor que possui importantes reflexões sobre o significado social das bandas de música. De acordo com Francisco José dos Santos BRAGA:

> As Bandas, nas palavras de Vicente Salles, são verdadeiros “Conservatórios do Povo”, exercendo em suas sedes, apesar de todas as dificuldades, a função de centros de formação e integração sócio-musical, onde o aprendizado dos instrumentos é gratuito, e o importante papel de fomentadoras artísticas da comunidade. Devido a suas estratégias de aprendizado musical e de aproximação da teoria com a prática, as Bandas são verdadeiros pólos educacionais, com resultados muitas vezes superiores e mais significativos do que os das Escolas de Música e Conservatórios, sem, contudo, serem consideradas "escolas de verdade" em formação musical.

Podemos compreender a Banda como uma instituição essencialmente multidisciplinar, pois, além da prática musical, dissemina valores sociais muito definidos, como convivência, respeito, cidadania, cultura e outros. A banda é uma escola, assumindo a tarefa de formar músicos com o mínimo de tempo e recursos e com o máximo possível de resultados, sempre com o objetivo de difundir a arte musical na sociedade de uma forma bastante democrática. Preserva e cultiva a memória local. Exerce ativamente a inserção social, uma vez que pessoas de classes econômicas menos favorecidas tomam parte de momentos importantes da vida social das cidades através da participação em uma agremiação na qual os músicos são e sentem-se iguais. Seus músicos são essencialmente amadores, exercendo, durante o dia, funções de mecânicos, pedreiros, alfaiates, torneiros, forneiros e outras, não recebendo qualquer remuneração para tocar na banda, a não ser a satisfação de alegrar o público e dar sentindo às suas vidas e a importantes solenidades civis e religiosas, em uma atuação quase devocional, que coloca os valores humanos acima das relações profissionais.

O aumento do número de bandas em várias regiões brasileiras, especialmente em Minas Gerais, que possui hoje cerca de um quinto de todas as bandas brasileiras (453 dentre as 2.430 cadastradas no Projeto Banda da FUNARTE), demonstra que, apesar da difusão das gravações e transmissões musicais pelo rádio e televisão, as bandas mantém uma função social bastante definida até o presente, em função dos valores humanos que cultivam. Durante uma apresentação da banda a comunidade local não estabelece com ela uma separação e um distanciamento, não existe uma oposição dualista do tipo executante-ouvinte; pelo contrário, ambos participam de um mesmo contexto em uma determinada ocasião social, civil ou religiosa: a comunidade sente-se representada pela banda e a banda sente-se representando o cidadão. Não há oposição, mas sim uma total integração entre o músico e a comunidade, satisfazendo uma necessidade humana que dificilmente é atendida pela música gravada ou transmitida pelo rádio e pela televisão.

O projeto

O Arquivo da BMSCBC (figura 1) contém autógrafos e cópias manuscritas de obras de gêneros tipicamente bandísticos, como dobrados, marchas de desfile, marchas religiosa e sinfonias de compositores locais e regionais, elaboradas do final do século XIX ao final do século XX. Este acervo preserva imagens sonoras de um século de festividades religiosas, cívicas e profanas da região de Barão de Cocais, de grande significado para a cidade, sendo, portanto, depositário de uma parcela significativa da cultura local.

Este projeto tem por objetivo a conservação, organização e catalogação e do arquivo musical da Banda Santa Cecília de Barão de Cocais, além de sua disponibilização eletrônica e da editoração e gravação de cerca de vinte obras, dentre as cerca de duzentas e cinqüenta que existem no arquivo. O estado de conservação dos documentos é relativamente bom, apesar da umidade à qual foram submetidos: aproximadamente 20% dos manuscritos requer algum tipo de reparo e restauração, enquanto o restante necessita apenas a higienização.

Para tanto, pretende-se realizar:

1. *Controle entomológico*: desinfecção de toda a documentação pelo método de congelamento profundo. Consiste em resfriar os documentos em um freezer por um período não inferior a quinze dias, acondicionando-os em sacos plásticos vedados a vácuo.
2. *Higienização* (figura 2): limpeza mecânica de todas as folhas, uma por uma, por meio de trinchas macias, visando a retirada de todos os detritos e corpos estranhos encontrados na superfície do papel e que possam acelerar seu processo de degradação.
3. *Tratamento técnico de conservação*: envolve basicamente pequenos reparos, acondicionamento e a restauração propriamente dita do suporte físico.
4. *Identificação e Arranjo*: após a identificação de gênero musical e instrumentação, os documentos serão agrupados a partir de critérios de organização estabelecidos no decorrer do projeto.
5. *Catalogação e arquivamento*: definição de um formato de base de dados que permita a informação textual sobre cada obra, arquivada de maneira prática, econômica e organizada; catalogação das obras identificadas em etapa anterior, com base na identificação dos níveis de organização musical e documental (CASTAGNA, 2004) e posterior arquivamento.
6. *Digitalização*: realizada com scanner e máquina fotográfica digital, tendo em vista os cuidados com a manipulação e a preservação dos manuscritos.

7. *Editoração* (figuras 3 e 4): Seleção de obras para editoração eletrônica por meio de software específico. As obras serão selecionadas a partir de critérios que levarão em conta a importância e sua freqüência de execução em solenidades civis e religiosas de Barão de Cocais. Esta etapa é especialmente importante devido às características do fazer musical bandístico: as partituras são usadas muitas vezes em eventos de rua, expondo-as à ações do tempo como umidade, chuva, vento etc. Portanto, a editoração dos originais manuscritos permitirá o uso de cópias durante a execução de obras ao ar livre, podendo os originais serem retirados de circulação para garantir sua preservação.

8. *Disponibilização em banco de dados*: os dados obtidos através da análise, descrição e digitalização dos documentos serão armazenados no banco de dados e disponibilizados para uso interno e externo da BMSCBC.

Para a realização das etapas relacionadas ao tratamento e higienização de documentos contamos com o LABDOC - Laboratório de Conservação e Restauração de Documentos e Obras Raras da UFSJ, que, tal como se encontra estruturado, permite desenvolver as atividades de conservação e restauração de documentos com recursos próprios resultantes dos sucessivos projetos desenvolvidos na referida Universidade.

Essas atividades contínuas a UFSJ têm oferecido condições de treinamento e aperfeiçoamento de mão de obra nas áreas de restauração e conservação preventiva, através da promoção de cursos ministrados por técnicos de instituições reconhecidas nacionalmente. O LABDOC oferece condições de treinamento permanente a jovens alunos e bolsistas, que se tornam aptos a multiplicar as atividades nessa direção. É importante frisar a relevância de um laboratório de restauração e conservação para a preservação do patrimônio documental regional. Operando em rede com outras instituições do estado e multiplicando recursos e iniciativas que visem a conservação das fontes documentais da nossa história, o LABDOC representa um importante avanço no desenvolvimento e na ampliação da consciência e das ações preservacionistas na região, apenas com a ressalva de que a preservação dos acervos não é uma finalidade em si, mas um dos meios para fortalecer as relações das bandas de música com seus integrantes e com a própria sociedade.

Dentre os resultados parciais chegou-se a uma primeira separação por gêneros musicais do arquivo e usou-se uma pequena parte do mesmo para treinar a equipe nas etapas de idenficação e arranjo, além de identificar e separar documentos que necessitam reparos. Neste momento a equipe trabalha simultaneamente na higienização, catalogação e editoração do acervo. O próximo passo será adicionar a atividade de arranjo físico.

Considerações finais

A familiarização com este acervo demonstrou sua riqueza e a diversidade de suas obras musicais. A realização deste projeto poderá contribuir para a manutenção deste acervo musical que é parte da identidade cultural do município de Barão de Cocais. Revitalizar este acervo significa renovar e preservar esta identidade, de forma dinâmica e transformadora.

O presente projeto vem criando saberes metodológicos que podem ser aplicados no processamento de centenas de acervos similares, somente no estado de Minas Gerais, mesmo que nem todas suas etapas possam ser contempladas. Ao final do projeto, a UFSJ transferirá à BMSCBC o equipamento utilizado durante o projeto, facilitando a manutenção do acervo e as possíveis relações desta com arquivos de outras instituições.

Paralelamente, os métodos de trabalho adotados permitirão tanto a utilização do arquivo pela própria banda, quanto por qualquer outra corporação musical, devido à sua possível difusão eletrônica. Está em estudo uma disponibilização de dados na internet que facilite o contato dos interessados com o arquivo da BMSCBC.

Este trabalho não propõe exatamente uma ação de inclusão social, uma vez que a banda cujo arquivo está sendo revitalizado já representa em si um meio de inclusão social desde sua fundação. A revitalização do acervo apenas destaca o aspecto histórico inerente às atividades musicais da banda, enriquecendo sua prática musical e a relação de seus membros e da comunidade com o passado musical da instituição, além de facilitar o acesso ao significado social das obras do acervo. Procuramos, com isso, dar um significado social à atividade musicológica, atitude que nem sempre preocupa os profissionais que se dedicam a esse tipo de abordagem.

É interessante ressaltar que, diferentemente de antigos projetos, nos quais a metodologia vinha pronta de fora da instituição que mantinha o acervo, neste projeto existe um diálogo entre os conhecimentos inerentes à arquivologia e as necessidades da BMSCBC, através de uma discussão entre os participantes do projeto e membros da banda, com a finalidade de se chegar a propostas, métodos e critérios que satisfaçam os aspectos universais e locais, a compreensão do visitante e a prática do músico da cidade.

Essa idéia procura reverter a antiga tendência de reconhecer como válido apenas o saber externo e acadêmico, que gerava a ilusão de que o pesquisador visitante possuía um conhecimento superior ao do músico local e, às vezes, em uma espécie de "musicologia exploratória", o suposto direito de retirar o acervo da cidade pelo fato de que seus legítimos mantenedores não teriam suficiente conhecimento para se relacionar com o mesmo. Este projeto alia, portanto, o saber acadêmico e universal ao conhecimento prático e local, em uma proposta integradora e minimamente responsável por parte dos profissionais nela envolvidos.

Referências

BANDA Santa Cecília, Barão de Cocais: 100 anos de Música. DVD. Barão de Cocais: Estação Imagem e Vídeo. 2005. Dvd.

BRAGA, Francisco José dos Santos. Um projeto de fomento a bandas. *São João del-Rei Transparente*, São João del-Rei. <http://www.saojoaodelreitransparente.com.br/pt/articlesView.php?articleID=5> Acesso em 27 de abril de 2009.

CASTAGNA, Paulo. Níveis de organização na música religiosa católica dos séculos XVIII e XIX: implicações arquivísticas e editoriais. I COLÓQUIO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA E EDIÇÃO MUSICAL, Mariana (MG), 18-20 jul. 2003. *Anais*. Mariana: Fundação Cultural e Educacional da Arquidiocese de Mariana, 2004. p.79-104.

FUNARTE. Projeto Banda. <http://www.funarte.gov.br/novafunarte/funarte/musica/bandas.php> Acesso em 27 de abril de 2009.

LOCKE, Ralph P. Musicology and/as Social Concern: Imagining the Relevant Musicologist. In: COOK, Nicholas & EVERIST, Mark (eds.). *Rethinking music*. Oxford, New York: Oxford University Press, 2001. p.499-530.

SALLES, Vicente. *Sociedades de Euterpe*: as bandas de música no Grão-Pará. Brasília: Edição do Autor, 1985.

TINHORÃO, José Ramos. *História Social da Música Popular Brasileira*. São Paulo: Editora 34, 1998.

Figura 1. Arquivo da BMSCBC no momento da chegada ao LABDOC - Laboratório de Conservação e Restauração de Documentos e Obras Raras da UFSJ. 2008.



Figura 2. Bolsista higienizando um documento do arquivo da BMSCBC no LABDOC da UFSJ. 2008.



Figura 3. Marcha Festiva Coracy – antes do processo de restauração

Figura 4. Marcha Festiva Coracy – Editorada para prática musical da Banda

Coracy

Marcha Festiva

Autor Desconhecido

Edição: Alexandre Lacerda

© Acervo da Banda de Música Santa Cecília
da cidade de Barão de Cocais - MG

Projeto: Novo Regresso